

ANEXO V – FORMULÁRIO INDICADORES DE IMPACTOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Autor(a): Romildo Calixto Amaro Junior

Orientador(a): Vanderlei Barbosa

Programa de Pós-Graduação em: Educação

Título: Caminhos para o ensino de Filosofia: Do cânone à insurgência

Tipos de Impactos:

(x) sociais () tecnológicos () econômicos (x) culturais ()

outros: _____

Áreas Temáticas da Extensão:

() 1. Comunicação

(x) 2. Cultura

(x) 3. Direitos humanos e justiça

(x) 4. Educação

() 5. Meio ambiente

() 6. Saúde

() 7. Tecnologia e produção

() 8. Trabalho

Objetivos de Desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU impactados

() 1. Erradicação da pobreza

() 2. Fome zero e agricultura sustentável

() 3. Saúde e Bem-estar

(x) 4. Educação de qualidade

(x) 5. Igualdade de Gênero

() 6. Água potável e Saneamento

() 7. Energia Acessível e Limpa

() 8. Trabalho decente e crescimento econômico

() 9. Indústria, Inovação e Infraestrutura

(x) 10. Redução das desigualdades

() 11. Cidades e comunidades sustentáveis

() 12. Consumo e produção responsáveis

() 13. Ação contra a mudança global do clima

() 14. Vida na água

() 15. Vida terrestre

(x) 16. Paz, justiça e instituições eficazes

() 17. Parcerias e meios de implementação

Impactos sociais, culturais, dinâmicas institucionais e epistemológicas

A presente pesquisa, intitulada “Caminhos para o ensino de filosofia: do cânone à insurgência”, apresenta impactos relevantes nos âmbitos social, cultural e na dinâmica das instituições educacionais. Esses impactos estão alinhados às exigências das políticas institucionais da Universidade Federal de Lavras (UFLA) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Do ponto de vista social, o horizonte desta pesquisa é a valorização das filosofias marginalizadas pela tradição de ensino canônico da filosofia. Evidencia-se o silenciamento de epistemologias do Sul Global no ensino institucional, marcado por uma predominância quase exclusiva de filósofos europeus e norte-americanos, tanto na educação básica quanto na superior. Reconhecer essa prática monocultural foi o primeiro passo para propor uma perspectiva conceitual e filosófica mais abrangente, capaz de incluir filosofias dissidentes e insurgentes no repertório trabalhado com os estudantes. O conteúdo e a forma de ensinar filosofia tornam-se mais plurais e inclusivos quando os estudantes têm acesso a pensamentos oriundos das tradições africana, indígena, latino-americana e à filosofia produzida por mulheres. No Brasil, a maior parte dos estudantes pertence às camadas populares, com identidades fortemente enraizadas nas culturas negra e indígena. Nesse contexto, apresentar aos alunos e alunas da educação básica filósofas e filósofos negros, indígenas, brasileiros e latino-americanos contribui para a construção de identidades juvenis ancoradas nas potentes e diferentes culturas que compõem o povo brasileiro. Do ponto de vista pedagógico, a presente pesquisa oferece contribuições fundamentais. Trata-se de pensar o processo de ensino-aprendizagem a partir da valorização das culturas e das condições socio-históricas dos(as) estudantes. O ensino, de maneira geral — e o ensino de filosofia, em particular — tende, assim, a se distanciar de um modelo livresco e excessivamente conteudista, para ser reivindicado como um processo dialógico e pluriversal.

Social, cultural, institutional, and epistemological impacts.

The present research, entitled “Paths for Teaching Philosophy: From Canon to Insurgency”, presents relevant impacts in the social, cultural, and educational institutional spheres. These impacts are aligned with the institutional policy requirements of the Federal University of Lavras (UFLA) and with the Sustainable Development Goals (SDGs) of the United Nations (UN). From a social perspective, the aim of this research is to value philosophies marginalized by the canonical tradition of philosophy education. It highlights the silencing of epistemologies from the Global South within institutional teaching, which is marked by an almost exclusive predominance of European and North American philosophers in both basic and higher education. Recognizing this monocultural practice was the first step in proposing a broader conceptual and philosophical perspective, capable of incorporating dissident and insurgent philosophies into the repertoire presented to students. The content and method of teaching philosophy become more pluralistic and inclusive when students gain access to ideas rooted in African, Indigenous, Latin American traditions, and to philosophy produced by women. In Brazil, most students come from working-class backgrounds, with identities deeply rooted in Black and Indigenous cultures. In this context, introducing Black, Indigenous, Brazilian, and Latin American philosophers to students in basic education contributes to the construction of youth identities grounded in the powerful and diverse cultures that form the Brazilian people. From a pedagogical standpoint, this research offers fundamental contributions. It proposes rethinking the teaching-learning process based on the appreciation of students’ cultures and socio-historical contexts. Education in general — and philosophy education in particular — thus tends to move away from a bookish and overly content-driven model, and instead be reclaimed as a dialogical and pluriversal process.

Assinatura do(a) autor(a)

Assinatura do(a) orientador(a)